

INTRODUÇÃO

O projeto Campo Futuro, realizado pela Confederação da Agricultura e Pecuária do Brasil (CNA) e Serviço Nacional de Aprendizagem Rural (SENAR), esteve presente em 21 estados brasileiros especificamente em 116 municípios, para levantar e acompanhar a evolução de dados econômico-financeiros e técnicos de 34 atividades agropecuárias em 2022. Foram realizados 123 painéis de levantamento de dados com a participação de 1.191 produtores rurais e consultores locais, pesquisadores e técnicos do SENAR.

As atividades agropecuárias analisadas estão distribuídas como apresentado na Figura 1, aproveitando uma rede estratégica de informações de custos, de preços e da produção agropecuária em parceria com as Federações de Agricultura e Pecuária dos Estados, Sindicatos Rurais, Universidades e centros de pesquisa.

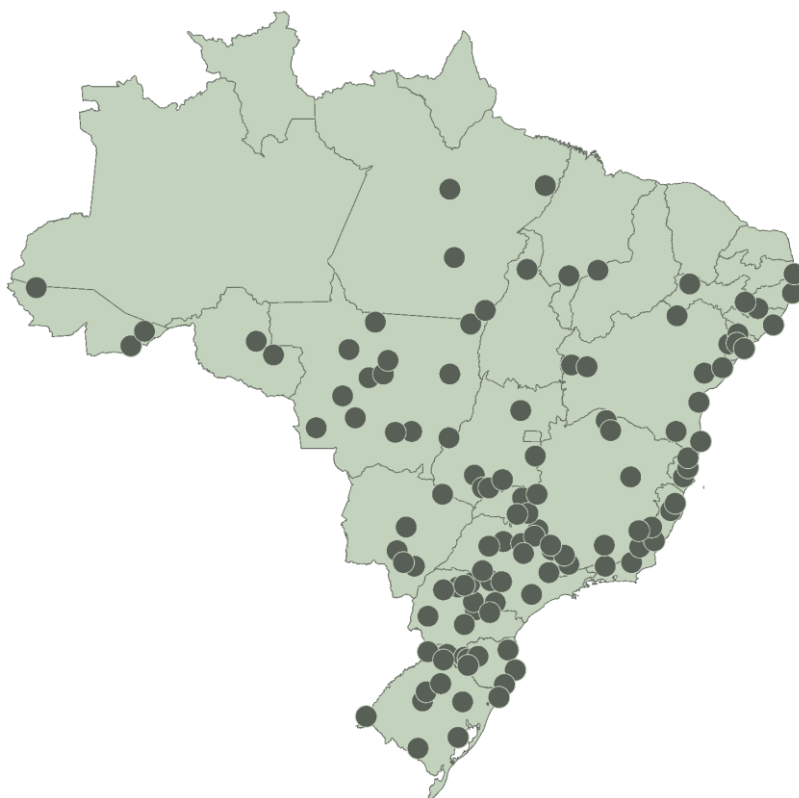


Figura 1: Distribuição espacial dos 116 municípios onde foram realizados os painéis de custos de produção do Projeto Campo Futuro em 2022.
Fonte: Projeto Campo Futuro CNA/Senar.

De forma detalhada a tabela 1 traz a divisão dos painéis realizados em 2022 por atividade primária pesquisada.

Tabela 1: Número de painéis divididos por atividade agropecuária pesquisada.

Segmento	Painéis Realizados
Aquicultura	7
Avicultura	7
Bovinocultura de Corte	17
Bovinocultura de Leite	12
Cafeicultura	15
Cana-de-açúcar	13
Cereais, Fibras e Oleaginosas	32
Fruticultura	8
Horticultura	3
Silvicultura	5
Suinocultura	4
TOTAL	123

Fonte: Projeto Campo Futuro (CNA/Senar) 2022.
Elaboração: CNA.

METODOLOGIA

O Campo Futuro é um projeto realizado pela Confederação da Agricultura e Pecuária do Brasil (CNA) e o Serviço Nacional de Aprendizagem Rural (SENAR). O projeto é efetivado em parceria com Universidades e centros de pesquisas, e se destina aos produtores rurais.

O projeto se baseia no levantamento do custo de produção de diferentes atividades agropecuárias, e seu propósito é aliar a capacitação do produtor à geração de informações estratégicas do setor rural, contribuindo para as tomadas de decisão no campo. Além do acompanhamento sistemático da evolução dos custos de produção regionais, e de análises sobre a rentabilidade das atividades agropecuárias, o projeto possibilita o gerenciamento de preços e do comportamento da produção.

O Campo Futuro compreende principalmente o desenvolvimento de cinco ações, como apresentado na Figura 2.

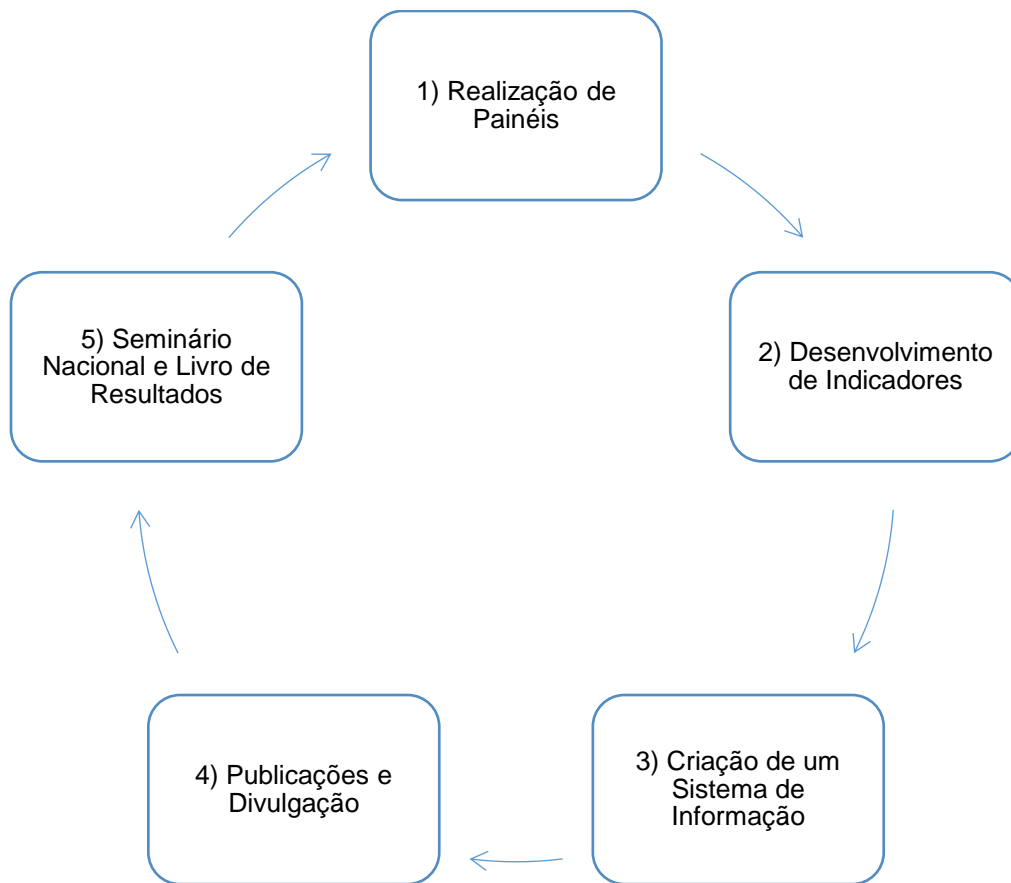


Figura 2 Metodologia do projeto Campo Futuro.
Fonte: Projeto Campo Futuro CNA/Senar.

O levantamento das informações do projeto Campo Futuro ocorre por meio de painéis, realizados em municípios com participação expressiva na produção nacional de cada produto agropecuário. O painel é o método utilizado para identificar os sistemas e coeficientes de produção de cada atividade agropecuária e consiste em uma reunião técnica *in loco*, com a presença dos agentes da cadeia produtiva (produtores, técnicos e representantes de lojas de insumos), para a definição de uma propriedade típica (modal).

A realização de painéis é anual. Os dados técnicos e de custos de produção das propriedades modais são formalizados em uma planilha previamente estruturada, desenvolvida pelas organizações de ensino/pesquisa responsáveis por cada produto agropecuário. Ela é preenchida após o consenso

de opiniões instaurado entre os presentes. As planilhas contribuem para o desenvolvimento de indicadores contábeis, gerenciais e econômicos.

Após a realização dos painéis as matrizes de custos e as informações sobre as receitas médias são atualizadas mensalmente pelas organizações parceiras do projeto, expondo a conjuntura e o desempenho da produção por meio do diagnóstico das unidades produtivas modais a cada etapa do ciclo produtivo. A CNA mantém um banco de dados com informações de custos desde 2004, gerando um grande sistema de informações.

As publicações do projeto são divididas em boletins técnicos regionais, com divulgação anual, e análises e relatórios setoriais de desempenho da agropecuária brasileira, denominados “Ativos do Campo”, com divulgação mensal.

Por fim, ao final da realização dos painéis do projeto, ocorre a apresentação anual dos resultados em um evento técnico encabeçado pela CNA, quando são divulgados os dados consolidados, e também há a elaboração de um livro em conjunto com as universidades e centros de pesquisa parceiros do Campo Futuro.

CUSTO DE PRODUÇÃO E ANÁLISE ECONÔMICO-FINANCEIRA

O projeto Campo Futuro considera nos levantamentos o Custo Operacional, descrito por Matsunaga et al. (1976). Esse método é composto pelo Custo Operacional Efetivo (COE) e pelo Custo Operacional Total (COT).

O COE compreende todos os custos efetivamente desembolsados em um ano agrícola, envolvendo todos os componentes de custos gerados pela relação entre os coeficientes técnicos (quantidade utilizada) e os seus preços. Também se enquadram os custos administrativos e os custos financeiros do capital de giro. Os componentes do COE são renovados a cada ciclo produtivo.

O COT é o resultado da soma entre o COE, as depreciações de maquinários, implementos, benfeitorias, rebanhos (matrizes e reprodutores), lavouras e forrageiras perenes, e o pró-labore. O COT indica a possibilidade de reposição da capacidade produtiva do negócio no longo prazo, além da remuneração do responsável pelo gerenciamento da atividade.

O Pró-labore corresponde à remuneração do responsável pelo gerenciamento da atividade, e em alguns casos pode incluir a mão de obra de obra familiar. Ele representa aquela remuneração que seria recebida em outra propriedade para exercer as mesmas atividades, ou seja, um valor de mercado. Já as depreciações correspondem ao montante que deve ser poupado anualmente (custo implícito) para que o produtor possa renovar seus bens e garantir a manutenção de sua capacidade produtiva.

Ainda são considerados na metodologia do projeto Campo Futuro os custos de oportunidade dos bens de capital, do capital circulante próprio e da terra, que somados ao COT resultam no Custo Total (CT). O CT indica a situação econômica do empreendimento considerando todos os custos implícitos, que aqui se referem aos valores que estes fatores gerariam em investimentos alternativos.

O custo de oportunidade dos bens de capital, neste caso, corresponde à aplicação de uma taxa de juros de 6% sobre o capital médio investido em máquinas, implementos, benfeitorias, lavouras e forrageiras perenes, e o valor de rebanhos (matrizes e reprodutores). O custo de oportunidade do capital circulante próprio também corresponde à aplicação de uma taxa de juros de 6% sobre o capital médio utilizado. O custo de oportunidade da terra é equivalente ao valor de arrendamento (aluguel) de terras semelhantes na mesma região.

As escalas dos custos de produção estão apresentadas na Figura 3, que também apresenta a Receita Bruta (RB). A RB de determinado exercício corresponde ao valor obtido com a venda de todos os produtos resultantes do processo de produção durante um ciclo produtivo. A análise da RB, isoladamente, é pouco conclusiva, pois nem sempre as atividades produtivas que apresentam maior RB são as melhores do ponto de vista econômico. Para determinar a atratividade da atividade produtiva, portanto, é necessário comparar a RB com o custo de produção.

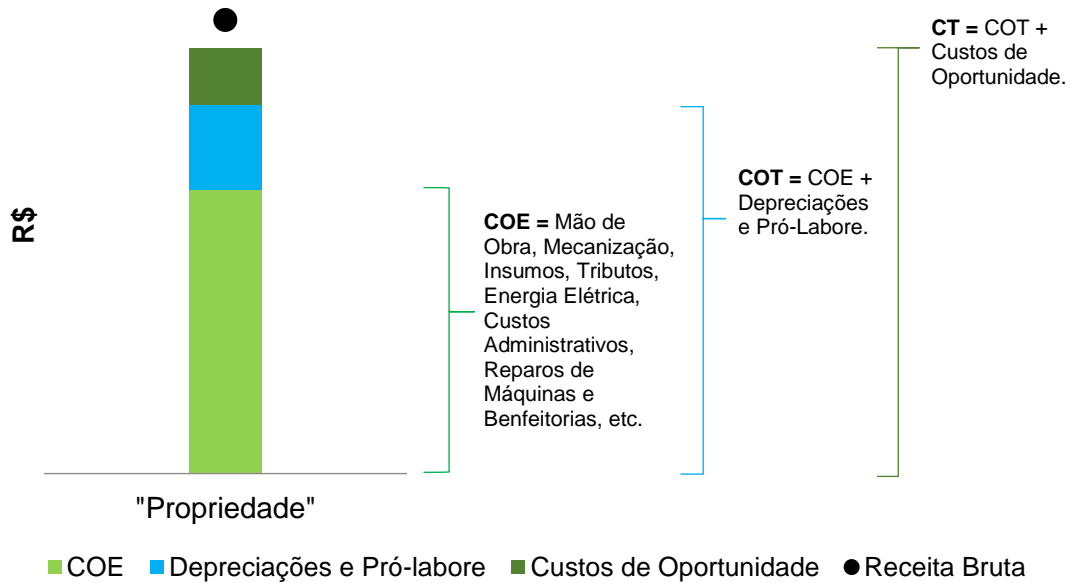


Figura 3 Escalas dos custos apurados no projeto Campo Futuro e Receita Bruta.
Fonte: Projeto Campo Futuro CNA/Senar.

Por meio do método do custo operacional são desenvolvidos indicadores contábeis. Esses indicadores expressam, de maneira geral, se as unidades produtivas geram valor ou não, ou seja, se seus custos de produção são maiores ou menores que o preço de venda (receita bruta) da produção.

A Margem Bruta (MB) resulta da subtração entre a RB e o Custo Operacional Efetivo ($MB = RB - COE$). Utilizando o conceito de margem bruta, as seguintes conclusões sobre o desempenho da atividade produtiva podem ser obtidas:

- I. Margem bruta positiva ($MB > 0$) significa que a RB é superior ao COE, ou seja, o produtor consegue saldar pelo menos o custeio da atividade. A atividade agropecuária será mantida no curto prazo.
- II. Margem bruta negativa ($MB < 0$) significa que a RB é inferior ao COE, o que torna a atividade antieconômica. Neste caso, o produtor se encontra em uma atividade “subsidiada”, uma vez que há a necessidade de captação de outras fontes de recursos para a manutenção do processo produtivo. No curto prazo, abandonando a atividade o produtor minimizaria seus prejuízos, pois estaria sujeito a apenas uma parte dos custos fixos que continuariam existindo.

Alguns pontos deverão ser observados antes da decisão de sair da atividade. É importante verificar a composição dos custos e os indicadores tecnológicos, observando se há possibilidade de remanejamento dos fatores de produção ou a adoção de técnicas que reduzam os custos e/ou aumentem a produtividade e RB.

Outro indicador é a Margem Líquida (ML). A ML resulta da subtração entre a RB e o Custo Operacional Total ($ML = RB - COT$). De acordo com o resultado da margem líquida, pode-se concluir:

- I. Margem líquida positiva ($ML > 0$) significa que a RB é superior ao COT, ou seja, a atividade produtiva se manterá em médio ou longo prazos. Os desembolsos realizados são pagos, o produtor é remunerado e há um montante que cobre os custos com depreciações.
- II. Margem líquida negativa ($ML < 0$) significa que a RB é inferior ao COT. Neste caso, a atividade pode não remunerar adequadamente o produtor, e parte ou a totalidade dos custos com depreciações podem não ser cobertos. Neste caso, o produtor se encontra em um processo de “descapitalização”.

Também são desenvolvidos indicadores gerenciais, que são utilizados para medir a eficiência do processo produtivo. Eles permitem o *benchmarking* entre as diversas realidades regionais e a elaboração de planos de ação corretivos. Eles podem ser analisados em unidades físicas (massa, tempo etc.) e ou em unidades monetárias, e devem ser expressos relativamente a alguma outra estatística, como quantidade produzida, tamanho de área produtiva, tempo de trabalho, etc. Um indicador gerencial interessante é a Relação de Troca¹.

Outros indicadores são os econômicos. O lucro (L) é o resultado da subtração entre a RB e o CT ($L = RB - CT$). Caso o resultado dessa operação seja inferior a zero ($L < 0$), ele é denominado “Prejuízo”. A análise do Lucro/Prejuízo permite chegar as seguintes conclusões:

¹ Análise expressa por meio de índices que são obtidos pela divisão entre os preços de um fator produtivo e o preço médio de venda da produção agropecuária. Ao considerar a própria produção como moeda de troca, os índices indicam a quantidade necessária de produto a ser vendida para se adquirir uma unidade do fator produtivo. Se houver redução nos preços dos fatores produtivos ou aumento no preço do produto agropecuário, o índice de relação de troca tende a favorecer o produtor rural, e vice-versa.

- I. Se houver lucro ($L > 0$), conclui-se que a opção do produtor em alocar seus recursos na atividade agropecuária proporcionou maior rendimento que as atividades alternativas (caderneta de poupança, por exemplo) e há possibilidade de expansão do negócio em médio ou longo prazos. Esta situação é denominada “lucro supernormal”, ou lucro econômico.
- II. Se a RB for igual ao CT, ou seja, o lucro é igual a zero ($L = 0$), significa que a atividade agropecuária proporcionou o mesmo retorno que seria obtido em atividades alternativas. Esta situação é denominada “lucro normal”.
- III. Se não houver lucro ($L < 0$), situação de prejuízo, significa que o produtor, no mínimo, deixou de ganhar ao optar pelo emprego de seu capital nos recursos produtivos da atividade agropecuária. Neste caso a atividade alternativa geraria maiores rendimentos, mas ressalta-se que o produtor deve avaliar a ML da atividade antes de tomar qualquer decisão sobre seu negócio.

As escalas dos custos de produção e as diferentes situações econômico-financeiras estão apresentadas na Figura 4.

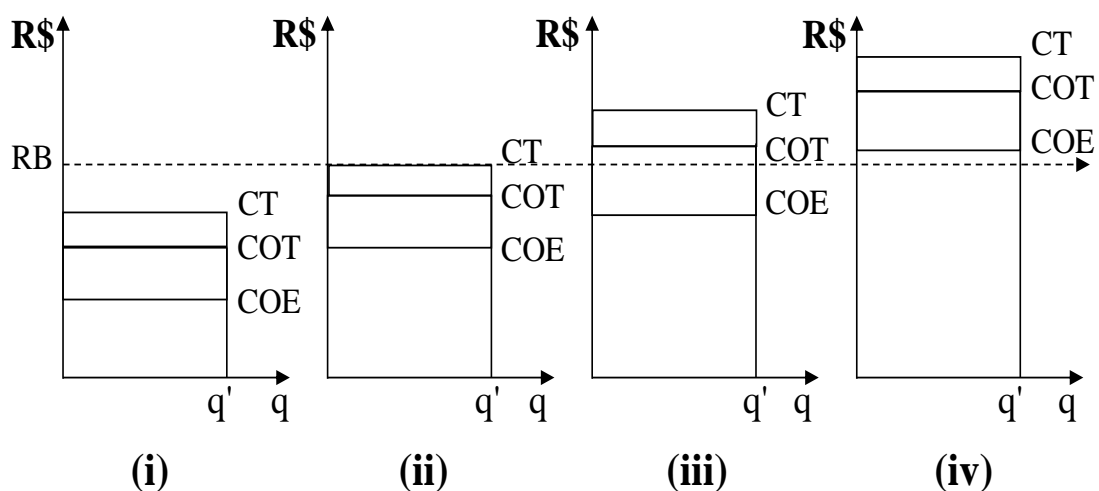


Figura 4 Escalas dos custos apurados no projeto Campo Futuro e as diferentes situações econômico-financeiras.

Nota: (i) Lucro Supernormal (Econômico); (ii) Lucro Normal; (iii) Processo de Descapitalização; (iv) Atividade Subsidiada.

Elaboração: Diretoria Técnica/CNA. Projeto Campo Futuro.

Fonte: Baseado em Reis (2002).

Outro indicador é a Taxa de Remuneração do Capital (TRC), ou Rentabilidade. Este é um dos mais importantes, pois permite comparar a rentabilidade do negócio com investimentos alternativos do mercado, ou seja, permite verificar a atratividade do negócio.

A TRC é o resultado, em porcentagem, da divisão da ML obtida na atividade pelo estoque de capital investido nos fatores de produção (capital médio empatado em maquinários, implementos, benfeitorias, lavouras e forrageiras perenes, mais o valor da terra e de rebanhos - matrizes e reprodutores).

REFERÊNCIAS

MATSUNAGA, M.; BEMELMANS, P.F.; TOLEDO, P.E.N.; DULLEY, R. D.; OKAWA, H.; PEROSO, I. A. Metodologia de custo de produção utilizado pelo IEA. **Agricultura em São Paulo**, São Paulo, v. 23, n. 1, p. 123-139, 1976.

Reis, R. P. **Fundamentos de economia aplicada**. Edição revista e ampliada. Lavras: UFLA/FAEPE, 2002. 95 p.